

VALORES HUMANOS DE JOVENS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Cleonides da Silva Sousa Dias (Universidade Federal da Paraíba)

Taiane Regina Pereira Cabral (Universidade Federal da Paraíba)

Carmen Amorim Gaudêncio (Universidade Federal da Paraíba)

Josemberg Moura de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)

Cinthya Rebecca Santos Melo (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

No Ensino Médio, durante a fase da adolescência, o jovem se encontra em um momento de aprendizagem de comportamentos, estando mais aberto à influência do meio do que os adultos. Neste sentido, entende-se como importante conhecer os valores humanos dos jovens que, segundo alguns autores, podem influenciar alguns aspectos da vida, como em comportamentos antissociais e delitivos, atitudes frente às drogas, atitudes frente ao álcool etc. De acordo com a literatura, todas as pessoas possuem valores que podem ser definidos como princípios que guiam as ações humanas. Uma das teorias sobre valores humanos mais difundida no contexto brasileiro é a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*, na qual afirma que quando o sujeito não distribui a importância dada a cada valor de forma relativamente equitativa, pode indicar maior vulnerabilidade a comportamentos indesejáveis. O objetivo do presente estudo foi conhecer as prioridades valorativas de estudantes de uma escola pública da cidade de João Pessoa/PB. Participaram da pesquisa 146 adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino (61,8%), com média de idade de 16,6 anos ($DP = 2,70$). Os participantes responderam ao Questionário de Valores Básicos e o questionário sociodemográfico. Para fazer as análises descritivas e de comparação de médias (Test t), utilizou-se o pacote estatístico PASW 18. Os resultados demonstraram que a função valorativa mais prioritária da amostra total foi *existência* ($M = 5,97$, $DP = 0,80$), seguido de *normativa* ($M = 5,72$, $DP = 0,88$), *suprapessoal* ($M = 5,60$, $DP = 0,86$), *interativa* ($M = 5,54$, $DP = 0,93$), *realização* ($M = 5,11$, $DP = 0,92$) e, por último, *experimentação* ($M = 5,06$, $DP = 1,10$). Portanto, os resultados demonstraram que os participantes da escola pública em questão tiveram como prioridade valorativa a função *existência*, o que significa que os aspectos de sobrevivência, estabilidade pessoal e saúde são cruciais para estes estudantes. Segundo a literatura, pessoas que pontuam alto nesta subfunção tendem a possuir uma história de vida de escassez. Ademais, as pontuações relativamente próximas nas seis subfunções dos valores humanos indicam um ajustamento de princípios que guiam as vidas desses estudantes.

Palavras-chave: valores humanos, adolescentes, escola pública.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo foi conhecer as prioridades valorativas de estudantes de uma escola pública da cidade de João Pessoa/PB, tendo em vista a influência que esse construto exerce no comportamento e atitudes das pessoas.

De acordo com Avila¹ (1) existem algumas teorias psicológicas sobre a adolescência que podem variar desde uma concepção naturalista e universal a uma concepção social e historicamente construída. De acordo com a mesma autora, a literatura propõe algumas características típicas do período de adolescências, como: crises de identidade, conflitos consigo mesmo e com o meio social, entre outras particularidades¹. Diante disso, a adolescência é considerada o período do desenvolvimento que possui aspectos biológicos (puberdade), psicológicos (aspecto relacionado à crise vivenciada nesse período), sociais e jurídicos próprios².(2)

Na Idade Média e no Renascimento a adolescência, ao contrário dos tempos atuais, não era considerada um período singular do desenvolvimento humano. Esta é colocada como sendo uma etapa singular no desenvolvimento apenas no final do século XVIII e começo do século XIX². A partir dessa época, a adolescência começou a ser considerada um período de potenciais riscos para o próprio jovem, assim como para a sociedade². Ela surgiu como sendo uma nova fase do desenvolvimento humano que possuía características particulares. Esta fase veio a existir devido o prosseguimento do indivíduo na instituição escolar, sendo assim a fase adulta foi adiada e emergiu o que se chama de adolescência, sendo definida como uma fase de mudanças e conflitos, em que o indivíduo já não é criança e nem é adulto. Essa fase é entendida na nossa cultura como sendo permeada pela falta de maturidade¹.

Jovens como atores de comportamentos indesejáveis

No Brasil, um fenômeno que vem sendo foco de preocupações é a infração das regras sociais pelos jovens³.(16) No entanto, apesar da delinquência juvenil ser um grave problema nesse país, os estudos sobre esse fenômeno são ainda escassos⁴.(17) Especialista das mais variadas áreas, tanto científica quanto leiga, atentam para a explicação do comportamento violento entre os jovens, tentando entender qual o motivo que levou ao aumento de condutas

¹ AVILA, S. F. O. **A adolescência como ideal social**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, São Paulo, 2005.

² Nucleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA/UERJ. **Adolescência e Juventude**. 2012. Retirado em 05/06/2012 de <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/adolejuventu2.swf>.

³ FORMIGA, N. S. & GOUVEIA, V. V. A Predição das Condutas Anti-sociais e Delitivas em Jovens Baseado nos Valores Humanos. **Rev. de Psic. da Unc.**, v.2 n.2, 103-114, 2005.

⁴ FORMIGA, N. S. & GOUVEIA, V. V. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. **Psicologia Teoria e Prática**, v.7 n.2, 134-170, 2005.

desviantes, sendo elas responsáveis por alguns danos leves ou graves. Dentre esses danos, estão: formação de gangues, jogos violentos, vandalismo, elevado uso de droga lícitas³ e ilícitas⁵(18)

Há uma longa discussão em jornais sobre a transgressão das normas sociais pelos jovens, no entanto os fatores que podem prever e explicar tal fenômeno não foram suficientemente estudados. Apesar disso, sabe-se que o comportamento humano é determinado por variados fatores, exigindo um amplo estudo para que se possa chegar a determinadas causas⁶,(19) sendo importante levar em consideração os fatores psicossociais como contribuintes para a explicação das condutas desviantes entre os jovens⁴. O estudo dessas condutas torna-se de grande importância, já que o desenvolvimento dessas condutas antissociais e delitivas pelos jovens é considerado um problema de saúde pública e um fenômeno social⁶.

Diante disso, é importante avaliar os princípios que guiam a vida desses adolescentes, principalmente no que se refere às prioridades valorativas. A seguir, serão discutidas as principais teorias acerca dos valores humanos.

Valores humanos

Perspectiva histórica

Para situar a história do desenvolvimento das teorias dos valores humanos, é importante a apresentação dos principais nomes acerca deste construto. Não obstante, serão discutidas brevemente apenas três teorias, por serem as mais difundidas e citadas em publicações sobre este tema: a teoria dos trinta e seis valores de Rokeach, os dez tipos motivacionais de Schwartz e a teoria de Inglehart, sendo os dois primeiros da perspectiva psicológica e o último da sociológica.

A obra *The nature of human values*, de Rokeach⁷, traz a definição de valores humanos a partir de cinco suposições: (1) o número de valores que um indivíduo possui é relativamente pequeno; (2) todas as pessoas possuem os mesmos valores, em diferentes níveis; (3) os valores são organizados em um sistema de valores; (4) os antecedentes dos valores humanos podem ser identificados pela cultura, sociedade, instituições e personalidade e, por fim (5) os efeitos dos valores serão demonstrados em praticamente todos os fenômenos que os cientistas sociais possam considerar importantes para estudo. Neste sentido, para este autor, os valores

⁵ FORMIGA, N. S. & DINIZ, A. S. Estilo da Orientação Cultural e Condutas Desviantes: Testagem de um Modelo Teórico. *Psicol. pesq.*, v.5 n.1, pp.02-11, 2011.

⁶ VASCONCELOS, T. C.; GOUVEIA, V. V.; PIMENTEL, C. E & PESSOA, V. S. Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. *Estudos de Psicologia*, 25 (1), 55-65, 2008

⁷ ROKEACH, M. *The nature of human values*, Nova York: Free Press, 1973.

não são apenas representações das necessidades individuais, mas também institucionais e da sociedade.

Rokeach define os valores como crenças transituacionais, organizadas de forma hierárquica e que servem como base para o comportamento, afirmando haver dois tipos de valores: (1) *terminais*, referentes às necessidades humanas, o qual é subdividido em pessoal (felicidade, autorrealização etc.) e social (igualdade, segurança nacional etc.); e (2) *instrumentais*, considerados como uma maneira para a realização das necessidades, também subdivididos em morais (honestidade, responsabilidade etc.) e de competência (ineficiência, imaginação etc.)⁸. A teoria de Rokeach deu origem ao desenvolvimento de um instrumento chamado *Rokeach Value Survey* (RVS), composto por dezoito valores instrumentais e dezoito terminais⁸, primeiro instrumento de medida construído para avaliar cientificamente os valores humanos com independência de outros construtos⁹.

Outro importante autor dedicado aos estudos sobre valores humanos chama-se Shalom Schwartz, o qual afirma que valores são metas desejáveis e transituacionais, variando em grau de importância, e que servem como princípios na vida de um indivíduo. Para esse autor, essas metas correspondem a um meio para alcançar três objetivos: (1) necessidades humanas biológicas; (2) interação social coordenada e (3) funcionamento adequado e sobrevivência dos grupos¹⁰.

Neste sentido, Schwartz desenvolveu sua teoria sobre valores humanos a partir do pressuposto de que, com o objetivo de se adaptarem à realidade social, os indivíduos e grupos transformam suas necessidades de existência humana, expressando-as em forma de valores específicos, podendo, então, a partir daí, estabelecer a comunicação entre si¹⁰. Dessa forma, o autor propôs dez valores motivacionais: poder, realização, hedonismo, estimulação, autodeterminação, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança. Estes valores, por sua vez, são organizados em uma estrutura circular, conforme a Figura 1 abaixo:

8 ROS, M. Psicologia Social dos Valores: uma perspectiva histórica. Em Ros, M. & Gouveia, V.V. **Psicologia Social dos Valores Humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, pp. 23-53, 2006.

9 GUSMÃO, E.E.S. **A hipótese de congruência vocacional: considerações acerca dos valores humanos e do bem-estar subjetivo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2006.

¹⁰ SCHWARTZ, S.H. Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? In ROS, M.; GOUVEIA, V.V. **Psicologia Social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, p.55-85, 2006.

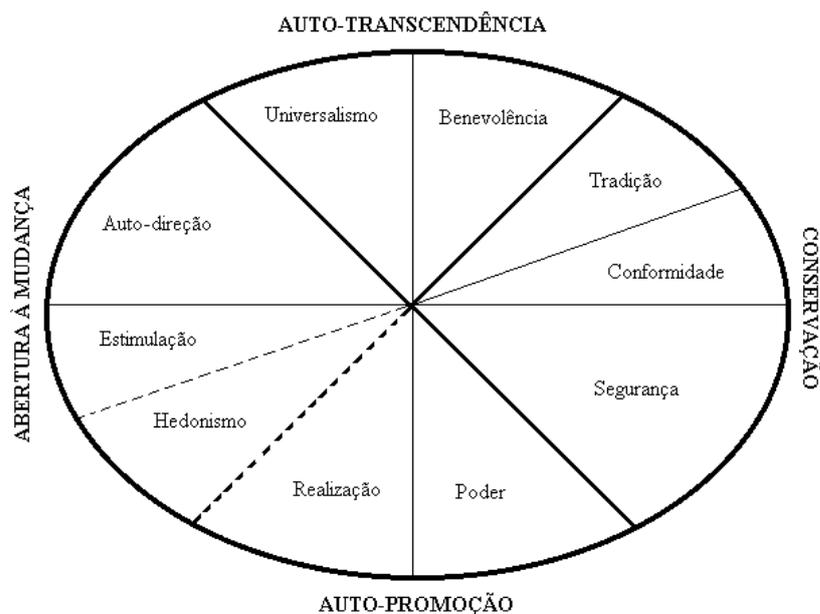


Figura 1. Modelo teórico das relações entre os valores proposto por Schwartz

Como pode ser observado na figura 1, os valores de *abertura à mudança* contrastam com os de *conservação*, sugerindo que pessoas que enfatizam independência de julgamento (estimulação, hedonismo) opõe-se às pessoas que priorizam a preservação de comportamentos tradicionais (conformidade, tradição)¹⁰. Neste sentido, a proximidade entre os tipos motivacionais dentro do círculo significa semelhanças entre estes valores. Por outro lado, a distância entre essas motivações sugere antagonismo entre eles.

Inglehart foi outro teórico a se dedicar ao estudo desse construto o qual desenvolveu seus estudos sobre valores humanos a partir das necessidades de Maslow, propondo uma teoria bipolar, formada por duas dimensões: materialismo e pós-materialismo¹¹. A primeira dimensão diz respeito aos valores materiais, satisfação das necessidades básicas e de segurança; a segunda se refere aos valores espirituais, os quais só estão presentes quando há a satisfação dos valores materialistas¹². O objetivo principal deste autor foi comparar culturas, ao contrário dos outros teóricos que tinham o propósito de comparar indivíduos e predizer condutas sociais¹¹.

Além destes autores clássicos e de grande importância, atualmente é bastante difundida a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*, proposta por Gouveia^{11,13}. Esta teoria pode ser considerada uma proposta mais parcimoniosa, tendo como base as teorias de

¹¹ GOUVEIA, V.V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, , pp. 431-443, 2003.

¹² VIONE, K.C. **As prioridades valorativas mudam com a idade? Testando as hipóteses de rigidez e plasticidade.** Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2012.

¹³ GOUVEIA, V.V., MILFONT, T.L., FISCHER, R.; COELHO, J.A.P.M. Teoria Funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. *Revista de Administração*, pp. 34-59, 2009.

Inglehart e de Schwartz, porém propondo uma nova estrutura e conteúdo. A seguir, serão apresentados os principais conceitos e aspectos desta teoria.

Teoria Funcionalista dos Valores Humanos

Os valores humanos básicos são entendidos como sendo representações das necessidades e as pré-condições para suprimento de determinadas necessidades, esses elementos servem para guiar as pessoas¹¹. Tais valores podem, então, ser definidos como: “categorias de orientação que são desejáveis, baseadas nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las, adotadas por atores sociais, podendo variar em sua magnitude e nos elementos que as constituem”¹¹(p. 433).

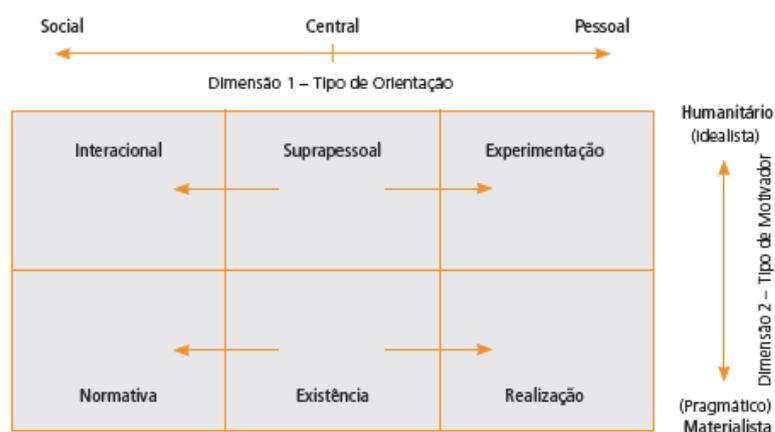
Gouveia¹¹ destaca algumas características dos valores que devem ser mencionadas, como: os valores são construtos latentes, assim como a inteligência. Eles são vistos a partir do comportamento das pessoas, abrangendo uma série de conceitos e ideias que possibilitam a vida em sociedade. Os valores orientam o comportamento das pessoas para questões que não assumem interesses somente pessoais, que, por sua vez, podem prejudicar a harmonia em sociedade. Eles são assumidos pelos indivíduos e não construídos por eles. Além disso, o número de valores é maior que o de necessidades, apesar dos primeiros serem representações destas. Pode-se concluir que as pessoas se voltam não somente para o que não possuem, mas para o que é considerado como sendo preciso, bem como para algo desejado e também o que se tem medo de perder.

Na primeira versão da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, foram propostos, e identificados a partir das análises, 24 valores básicos. Posteriormente, Gouveia¹⁴ reestruturou sua teoria, propondo então, 18 valores específicos, distribuídos em seis subfunções valorativas, são eles: *normativa* (tradição, obediência, religiosidade), *interacional* (convivência, afetividade, apoio social), *suprapessoal* (beleza, conhecimento, maturidade), *existência* (sobrevivência, estabilidade pessoal, saúde), *realização* (prestígio, êxito e poder) e *experimentação* (emoção, prazer, sexualidade). De acordo com a teoria Funcionalista dos Valores Humanos, eles são definidos como: “(a) são conceitos ou categorias; (b) sobre estados desejáveis de existência; (c) transcendem situações específicas; (d) assumem diferentes graus de importância; (e) guiam a seleção ou avaliação de comportamentos e eventos; e (f) representam cognitivamente as necessidades humanas” (p. 55)¹³.

¹⁴ GOUVEIA, V.V. Teoria Funcionalista dos valores humanos. Em TEIXEIRA, M.L.M. (Ed). **Valores humanos e gestão: novas perspectivas**. São Paulo: Senac, p. 47-80, 2008.

Essa teoria dos valores humanos será utilizada na presente pesquisa, já que ela é considerada mais integradora (das outras teorias sobre os valores humanos), mais parcimoniosa e teoricamente fundamentada¹², quando comparada a outras teorias dos valores (como a de Schwartz) que incluem valores sem direção e conteúdo claros; ou mesmo a teorias em que os valores inclusos no instrumento foram criados de forma intuitiva (como a de Rokeach), não sendo, assim, fundamentadas teoricamente¹⁵.

A teoria funcionalista possui alguns pressupostos básicos sobre os valores, sendo eles: o homem possui uma natureza benevolente; os valores são representações de necessidades humanas; e, os valores dizem respeito a um propósito¹⁶. Os 18 valores humanos básicos que a teoria propõe são estruturados em forma de tipos de orientação (pessoal, central e social). Cada tipo de orientação é composto por dois tipos de funções psicossociais. O tipo de orientação pessoal abrange as subfunções experimentação e realização; o central engloba a existência e suprapessoal; e o social diz respeito as funções interacional e normativa. Na figura 2 abaixo, está demonstrada a disposição das seis subfunções, segundo Gouveia et. al¹⁴.



Fonte: Gouveia et al¹³

Descrever-se-á, a seguir, brevemente cada subfunção psicossocial de acordo com Gouveia¹⁴:

- Experimentação: os valores dessa subfunção estão relacionados à necessidade fisiológica de satisfação, constituído por prazer, sexualidade e emoção;
- Suprapessoal: refere-se às necessidades de cognição e de estética, e também a necessidade superior de autorrealização, formado por maturidade, conhecimento e beleza;

¹⁵ MEDEIROS, E. D. **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: testando sua adequação intra e interculturalmente**. 2011. Tese de Doutorado - UFPB/CCHLA.

¹⁶ GOUVEIA, V. V., FISCHER, R., & MILFONT, T. L. A functional approach to terminal values: Testing content and structure hypotheses. **International Journal of Psychology**. 2008.

- Interacional: diz respeito ao estabelecimento e manutenção de relações interpessoais; necessidades de amor, pertença e afiliação, englobando afetividade, apoio social e convivência;

- Realização: representa as necessidades de auto-estima; realizações materiais, constituído pelos valores poder, prestígio e êxito;

- Existência: os valores dessa subfunção representam as necessidades básicas para a sobrevivência biológica e psicológica do indivíduo, como sobrevivência, estabilidade pessoal e saúde;

- Normativa: refere-se à obediência a autoridade; a importância de preservar a cultura e suas tradições, constituído pelos valores tradição, obediência e religiosidade.

Logo abaixo será discutida uma pesquisa realizada sobre os valores humanos. Esta expõe o poder que esse construto tem para orientar o comportamento das pessoas no desenvolvimento de condutas desejáveis ou não.

Pesquisa acerca dos valores humanos de jovens e sua relação com condutas desviantes

Uma pesquisa realizada por Formiga e Gouveia⁴ teve como objetivo avaliar a correlação existente entre as condutas antissociais e delitivas e os valores humanos. Os resultados revelaram que quanto maior a pontuação dos jovens nos valores de orientação pessoal (experimentação, realização) maior também a sua pontuação nas condutas antissociais e delitivas, existindo, assim, uma correlação positiva e significativa entre esses dois construtos.

Por outro lado, jovens com pontuações altas em valores sociais (interacional, normativa) e valores centrais (suprapessoal, existência) obtiveram menores níveis de pontuações em tais condutas. Sendo assim, jovens que são voltados para interesses individuais podem estar mais susceptíveis ao desenvolvimento de condutas que infringem as normas sociais. Ainda, o valor “*uma vida excitante*” parece fazer parte da vida dos jovens, tendo em vista que eles estão em uma fase de experimentação. No entanto, a literatura afirma que esse valor torna o jovem mais vulnerável para o desenvolvimento de comportamentos de risco⁴.

A seguir é apresentado o método de pesquisa empregado para a realização do presente estudo. Relembrando, o objetivo do presente estudo foi conhecer as prioridades valorativas de estudantes de uma escola pública da cidade de João Pessoa/PB.

MÉTODOS

Amostra

Participaram da pesquisa 146 estudantes, sendo todos alunos de Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa/PB. Os respondentes foram de ambos os sexos, no entanto houve uma predominância do sexo feminino (61,8%). Os participantes apresentaram idade variando entre 14 e 46 anos, com média de idade de 16,6 anos (DP = 2,70). A amostra não foi probabilística e sim intencional, tendo em vista que, geralmente, são os jovens de Ensino Médio que estão passando por esse momento de escolha de uma profissão.

Instrumentos

Os participantes responderam ao Questionário dos Valores Básicos e ao questionário sociodemográfico para caracterização da amostra.

Questionário dos Valores Básicos (QVB): diz respeito a um instrumento de medida que avalia valores humanos. Esse instrumento foi proposto por Gouveia¹¹, tendo sido utilizada na presente pesquisa a versão a composta por seis funções psicossociais e seus 18 itens (valores) específicos distribuídos igualmente entre as seis funções¹⁴. As seis funções e seus valores específicos são: *normativa* (tradição, obediência, religiosidade), *interacional* (convivência, afetividade, apoio social), *suprapessoal* (beleza, conhecimento, maturidade), *existência* (sobrevivência, estabilidade pessoal, saúde), *realização* (prestígio, êxito e poder) e *experimentação* (emoção, prazer, sexualidade). Os itens são respondidos em escala de 7 pontos, com os seguintes extremos: **1** = *Totalmente não Importante* e **7** = *Extremamente importante*.

Questionário sociodemográfico: compreende itens para caracterização da amostra em questão (por exemplo: sexo, idade, com que mora, renda familiar, entre outras questões).

Procedimentos

Os responsáveis pela pesquisa entraram em contato com o diretor da instituição, junto a ele foi discutido os objetivos e se entregou o projeto de pesquisa elaborado. Depois desse procedimento, pediu-se que ele assinasse um ofício autorizando a realização da pesquisa. Em seguida foi falado diretamente com os professores, responsáveis por cada disciplina, para que fosse aplicado o questionário no horário de uma aula.

No momento da aplicação do questionário, foram explicados os objetivos da pesquisa aos estudantes. Ainda, foi explanado que a participação se daria de forma voluntária, sem a implicação de qualquer dano, seja ele físico ou psicológico, bem como que a participação poderia ser interrompida a qualquer momento. Deixou-se claro que as respostas seriam mantidas em sigilo, utilizando-se apenas o resultado grupal, em que a cada sujeito seria

atribuído um número aleatório em um grande banco de dados. Depois, o questionário foi entregue aos estudantes e feito a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por fim, após concordância em participar do estudo, solicitou-se que assinassem o TCLE. Depois dessas etapas, os estudantes puderam responder ao questionário.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico PASW em sua versão 18. Foram computadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão), teste de comparações de médias (teste *t de Student*) e efetuadas correlações de *r* de Pearson.

RESULTADOS

Foram realizadas, primeiramente, análises descritivas de frequência, a fim de caracterizar a amostra. Os resultados são descritos na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Características Sócio-demográficas da amostra

Variáveis Sócio-demográficas	Frequência	(%)
<u>Sexo</u>		
Feminino	89	61,8%
Masculino	55	38,2%
<u>Renda</u>		
Até um salário mínimo	40	29,0%
Entre um e três salários	77	55,8%
Entre três e cinco salários	14	10,1%
Entre cinco e dez salários	4	2,9%
Entre dez e vinte salários	1	0,7%
Mais de vinte salários	2	1,4%
<u>Atualmente vive com</u>		
Pai e mãe	84	58,3%
Somente com a mãe	25	17,4%
Somente com o pai	5	3,5%
Com avós	5	3,5%
Tios	3	2,1%
Outros	19	13,2%
<u>Escolheu a profissão</u>		
Sim	92	63,9%
Não	51	35,4%
<u>Profissões mais escolhidas</u>		
Medicina	15	16,3%
Direito	8	8,7%
Psicologia	6	6,5%
Engenharia Civil	6	6,5%
Fisioterapia	6	6,5%
Odontologia	5	5,4%
Policial	5	5,4%

Como pode ser observado, a maior parte dos participantes da pesquisa são do sexo feminino (61,8%), com renda familiar entre um e três salários mínimos (55,8%) e morando com pai e mãe (58,3%). No que diz respeito à escolha da profissão, a maioria dos estudantes (63,9%) relatou já ter escolhido a carreira. O curso que obteve maior preferência pelos adolescentes foi Medicina, com 16,3% de aderência, seguido de Direito (8,7%), Psicologia, Engenharia Civil e Fisioterapia, ambos com 6,5%.

No que diz respeito às prioridades valorativas, realizou-se um teste *t de Student* para comparar médias de pontuações nas seis subfunções dos valores humanos, entre os rapazes e moças da amostra estudada. Os resultados são descritos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2. Comparação de média entre homens e mulheres nas prioridades valorativas

Valores Humanos	Homens		Mulheres		T	g.l.	p
	M	DP	M	DP			
Existência	6,03	0,77	5,92	0,83	0,78	140	0,43
Realização	5,30	0,98	5,00	0,87	1,84	139	0,06
Normativa	5,54	1,09	5,79	0,72	-1,62	141	0,10
Suprapessoal	5,58	0,79	5,61	0,90	-1,96	140	0,84
Experimentação	5,44	1,05	4,85	1,08	3,18	140	0,002*
Interativa	5,48	0,92	5,54	0,94	-0,33	0,73	0,73

Nota: M: Média; DP : Desvio-padrão; * $p < 0,01$.

A partir desses dados, observa-se que apenas no valor *experimentação* houve diferença estatisticamente significativa entre os rapazes e moças. Os resultados mostraram que os rapazes ($M = 5,44$, $DP = 1,05$) pontuaram mais elevado nesta subfunção do que as moças ($M = 4,85$, $DP = 1,08$).

Com o intuito de avaliar as preferências valorativas destes estudantes, realizou-se uma análise descritiva, obtendo-se os seguintes resultados, descritos na Tabela 3, abaixo.

Tabela 3. Prioridades Valorativas dos Estudantes

Valores Humanos	M	DP
Existência	5,95	0,80
Realização	5,11	0,92
Normativa	5,69	0,88
Suprapessoal	5,61	0,86
Experimentação	5,06	1,10
Interativa	5,52	0,93

Nota: M: Média; DP : Desvio-padrão

Observamos, a partir desses dados, que a subfunção em que a amostra obteve maior pontuação foi *existência* (M = 5,95), a qual diz respeito aos valores sobrevivência, saúde e estabilidade pessoal. A segunda subfunção de maior importância foi *normativa* (M = 5,69), seguida da *suprapessoal* (M = 5,61), *interativa* (M = 5,52), *realização* (M = 5,11) e *experimentação* (5,06).

Finalmente, realizou-se uma correlação r de Pearson para avaliar a relação entre idade e cada uma das subfunções valorativas. Os resultados podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4. Correlação entre as seis funções psicossociais valorativas e a variável idade

Valores Humanos	Idade
<i>Experimentação</i>	-0,17*
<i>Interativa</i>	-0,02
<i>Suprapessoal</i>	0,04
<i>Normativa</i>	0,12
<i>Realização</i>	-0,11
<i>Existência</i>	-0,07

Nota: ** $p < 0,05$.

Como pode ser observado, apenas *experimentação* obteve correlação, inversa, com a variável idade, indicando que com o passar do tempo, os jovens diminuem suas prioridades aos valores referentes ao prazer, sexualidade e emoção.

DISCUSSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi conhecer as prioridades valorativas dos estudantes de uma escola pública da cidade de João Pessoa. A seguir, serão discutidos alguns aspectos principais dos resultados encontrados.

Os resultados indicaram que a maior parte dos jovens já havia feito a escolha da profissão que iria seguir. As profissões mais mencionadas, por parte dos que há haviam escolhido, foi Medicina e Direito, indicando que o status social é de grande importância para esses jovens tendo em vista que essas profissões são as mais valorizadas socialmente. Além disso, o fato de a maior parte possuir renda entre um e três salários mínimos pode indicar que a escolha dessas profissões se deve a um anseio por ascender socialmente.

Em relação às diferenças entre o sexo masculino e feminino quanto as prioridades valorativas, os resultados apontaram que houve diferença apenas para a função psicossocial

experimentação. Este mesmo resultado foi encontrado por Formiga¹⁷, em sua pesquisa com 1.033 sujeitos, de ambos os sexos, com idade variando entre 11 e 74 anos, o qual relatou que os homens apresentaram maior pontuação na subfunção *experimentação*. Para este autor, os homens tenderiam a apreciar estímulos novos, enfrentar situações arriscadas e procurar satisfação sexual mais do que as mulheres.

Pode-se observar que os participantes da escola pública em questão tiveram como maior prioridade valorativa a função *existência*, o que significa que os aspectos de sobrevivência, estabilidade pessoal e saúde são cruciais para estes estudantes. Apesar da prioridade a esta subfunção valorativa ser observada em pessoas da população geral, a importância dada à *existência* é especialmente visualizada em indivíduos cujo cenário é de carência econômica¹¹, sendo o seu principal objetivo a sobrevivência física e psicológica¹³.

Os valores com menores médias foram os do tipo de orientação pessoal, respectivamente *realização* (M = 5,11) e *experimentação* (5,06). O primeiro pode indicar que essas pessoas dão pouca importância aos objetivos pessoais e aos benefícios próprios. Esse resultado parece de importante reflexão, tendo em vista que esta população está inserida em um contexto social não muito favorecido, cabe o questionamento do por que a não valorização aos aspectos de êxito, prestígio e poder. Isso se deve a falta de perspectiva de ascensão social? Como bem afirma Formiga¹⁷, o desejo de realização (profissional, por exemplo) precisa vir atrelado a um contexto que propicie a aderência a esse valor. No que diz respeito à média em *experimentação*, o resultado sugere que esses jovens estão menos preocupados em experimentar novas emoções ou de se envolver em situações que possam trazer perigo¹².

Esse resultado vai de encontro com uma informação específica postulada por Formiga e Gouveia⁵, a qual diz respeito a o valor “*uma vida excitante*” que parece fazer parte da vida dos jovens, já que os mesmos estão em uma fase de *experimentação*⁵. Esse valor foi o que obteve menor pontuação na amostra em questão, apesar da média de idade ser 16,6 anos. No entanto, deve-se levar em consideração que essa amostra é bem particular com estudantes de apenas uma escola pública da cidade de João Pessoa.

Como apontado por Formiga e Gouveia⁵ há maior probabilidade de envolvimento com essas condutas quando os indivíduos estão voltados para interesses individuais, indicando que dificilmente os jovens dessa amostra desenvolverão comportamentos que infringem as normas sociais. Ademais, as pontuações relativamente próximas nas seis

¹⁷ FORMIGA, N.S.; SANTOS, L.M.S.; VIANA, D.N.M.; ANDRADE, A.O.A. Valores Humanos e Gênero. **Psicologia em foco**, v.1, n.1, 2008.

subfunções dos valores humanos indicam um ajustamento de princípios que guiam as vidas desses estudantes.

Outra análise realizada foi a correlação r de Pearson para avaliar a relação entre idade e cada uma das subfunções valorativas. Com isso pode-se observar que apenas *experimentação* obteve uma correlação negativa, e estatisticamente significativa, com a variável idade. Esse dado pode indicar que com o passar do tempo, os jovens diminuem suas prioridades aos valores referentes ao prazer, sexualidade e emoção, buscando cada vez menos situações arriscadas, havendo um menor envolvimento com estímulos novos.

Uma das limitações dessa pesquisa é que, devido ao número reduzido de participantes, os resultados não podem ser generalizados. Além disso, a amostra utilizada não foi probabilística, sendo interessante um estudo que tivesse como objetivo comparar jovens estudantes e pessoas da população em geral. Não obstante, os resultados estatisticamente significativos demonstram que a probabilidade destes ter sido devido ao acaso é pequena. Por fim, a realização de pesquisas com adolescentes, sobretudo no que se refere aos valores humanos, se faz de grande importância, tendo em vista a correlação, mencionada na literatura, entre algumas subfunções valorativas e comportamentos desviantes. Neste sentido, conhecer as prioridades valorativas dadas pelos jovens pode facilitar o desenvolvimento de práticas voltadas ao ajustamento saudável dos valores humanos e, por sua vez, dos comportamentos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ AVILA, S. F. O. **A adolescência como ideal social**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, , São Paulo, 2005.

² Nucleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA/UERJ. **Adolescência e Juventude**. 2012. Retirado em 05/06/2012 de <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/adolejuventu2.swf>.

³ FORMIGA, N. S. & GOUVEIA, V. V. A Predição das Condutas Anti-sociais e Delitivas em Jovens Baseado nos Valores Humanos. **Rev. de Psic. da Unc.**, v. 2 n.2, 103-114, 2005.

⁴ FORMIGA, N. S. & GOUVEIA, V. V. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. **Psicologia Teoria e Prática.**, v.7 n.2, 134-170, 2005.

⁵ FORMIGA, N. S. & DINIZ, A. S. Estilo da Orientação Cultural e Condutas Desviantes: Testagem de um Modelo Teórico. **Psicol. pesq.**, v.5 n.1, pp.02-11, 2011.

⁶ VASCONCELOS, T. C.; GOUVEIA, V. V.; PIMENTEL, C. E & PESSOA, V. S. Condutas desviantes e traços de personalidade testagem de um modelo causal. **Estudos de Psicologia**, v.25 n.1, 55-65, 2008.

⁷ ROCKEACH, M. **The nature of human values**, Nova York: Free Press, 1973.

⁸ ROS, M. **Psicologia Social dos Valores: uma perspectiva histórica**. Em Ros, M. & Gouveia, V.V. **Psicologia Social dos Valores Humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, pp. 23-53, 2006.

⁹ GUSMÃO, E.E.S. A hipótese de congruência vocacional: considerações acerca dos **valores humanos e do bem-estar subjetivo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2006.

¹⁰ SCHWARTZ, S.H. Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? In ROS, M.; GOUVEIA, V.V. **Psicologia Social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, p.55-85, 2006.

¹¹ GOUVEIA, V.V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, , pp. 431-443, 2003.

¹² VIONE, K.C. **As prioridades valorativas mudam com a idade? Testando as hipóteses de rigidez e plasticidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2012.

¹³ GOUVEIA, V.V., MILFONT, T.L., FISCHER, R.; COELHO, J.A.P.M. Teoria Funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. **Revista de Administração**, pp. 34-59, 2009.

¹⁴ GOUVEIA, V.V. Teoria Funcionalista dos valores humanos. In TEIXEIRA, M.L.M. (Ed). **Valores humanos e gestão: novas perspectivas**. São Paulo: Senac,. p. 47-80, 2008.

¹⁵ MEDEIROS, E. D. **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: testando sua adequação intra e interculturalmente**.. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal da Paraíba, 2011.

¹⁶ GOUVEIA, V. V.;FISCHER, R., & MILFONT, T. L. A functional approach to terminal values: Testing content and structure hypotheses. **International Journal of Psychology**. 2008.

¹⁷ FORMIGA, N.S; SANTOS, L.M.S.; VIANA, D.N.M.; ANDRADE,A.O.A. Valores Humanos e Gênero. **Psicologia em foco**, v.1, n.1, 2008.